

capítulos pequenos anúncios estranhos de pessoas a favor de refúgios, cuja finalidade é escapar à terceira guerra mundial. Este é apenas um dos exemplos.

Se é fácil seguir um grande número de jornais e revistas, é muito mais difícil acompanhar os outros *mass media*, e principalmente o rádio e a televisão. Alguns governos o fazem, mas isto não está ao alcance de um particular.

Encontramos freqüentemente, gravando todas as comunicações do rádio, todas as emissões de televisão e escutando-as, algumas porções consideráveis do pudim mágico. Infelizmente, mais comumente, estas informações tornam-se propriedade dos governos ao nível de dossiês F.F. F.F. quer dizer em inglês *File and Forget*, isto é, classifique esta informação e esqueça-a. Tenho acesso a alguns destes dossiês F.F., e neles encontramos informações bastante interessantes, bem fora do comum. Por exemplo, em matéria de rádio, há os L.D.E. L.D.E. é um termo anglo-saxão (na eletrônica, assim como na aeronáutica, os termos anglo-saxões freqüentemente se impõem) que quer dizer: *Long Delay Echo*, o que se traduz como eco de grande atraso. Isto quer dizer que vemos reaparecer algumas emissões de rádio e, algumas vezes, algumas emissões de televisão com um atraso que vai de alguns minutos a quatro anos. Não existe um único objeto sobre o qual estas emissões possam se refletir. Não há uma só teoria de propagação das ondas que possa explicar sua persistência na atmosfera sem breve desaparecimento. O professor Bracewell, eminente rádio-astrônomo australiano, e eu mesmo, propusemos separadamente a hipótese de que estas emissões são recolhidas por satélites de origem não-humana instalados ao redor da Terra por

extraterrestres. Estes satélites retransmitem as emissões para seu planeta de origem quando as condições são favoráveis. Enquanto aguardam, conservam-nas em memórias talvez não muito diferentes da nossa fita magnética. Evidentemente, isto é uma hipótese. Podemos conceber outras. Por exemplo, pode-se imaginar que o tempo não é tão simples quanto acreditamos e que pode haver algumas superposições entre os períodos temporais. Pode-se também elaborar outras hipóteses. De qualquer maneira, basta passar a noite com um bom radioreceptor "de tráfego", isto é, que possa captar as comunicações comerciais, os navios, as faixas da polícia, além das emissões normais, para se ter a impressão de estar penetrando num mundo desconhecido.

A televisão também tem os seus mistérios. Meu saudoso amigo George Langelaan contava-me a estória de uma emissão de televisão da B.B.C. que nunca foi transmitida. Tratava-se de filmar um castelo assombrado usando-se duas câmeras. E uma delas, assim como todos os presentes, viu a outra câmera empurrada por mãos invisíveis espatifar-se no vão da escada quase matando um dos técnicos. A gravação existe, porém nunca foi transmitida: é apavorante demais.

Enfim, e para terminar este capítulo com uma nota de agradecimento, meus leitores me transmitem com muita freqüência algumas estórias extraordinárias ou esboços de pistas que podem ser seguidas. Este tipo de cartas chegam a constituir noventa por cento da minha correspondência contra apenas cinco por cento de cartas de loucos e cinco por cento de cartas de ameaças. As cartas dos loucos vão para a lata de lixo; quanto às de ameaça, que seus autores encon-